

Reestruturar saúde no

Centros ampliarão atendimento e algumas

VALÉRIO AYRES

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sexta-feira, 6 de junho de 1986 21

DF é a meta de Valença

clínicas do HBB passarão para outros hospitais

Reestruturação profunda do sistema de saúde do DF, a começar pela reforma administrativa da Secretaria e de todas as unidades vinculadas ao setor. Esta será a missão do novo secretário de saúde, o médico Laércio Moreira Valença, que deverá tomar posse na segunda-feira.

Valença afirmou ontem que recebeu do governador José Aparecido a incumbência de "recompôr a imagem da Medicina praticada no Distrito Federal", através de uma reforma radical visando a aumentar a eficiência do atendimento à população. Hoje mesmo, manterá um encontro com o secretário Extraordinário para Reforma Administrativa, William Carvalho, que já tem em mãos a minuta do projeto de mudança do setor de saúde.

Laércio Valença admitiu que a suspensão da greve dos servidores da Fundação Hospitalar, decidida quarta-feira, influiu na decisão de confirmar imediatamente a aceitação do convite formulado pelo governador. Ele acha prematuro prever como será encaminhada, a partir de agora, a negociação entre o GDF e os médicos que permaneceram paralisados durante mais de 30 dias. Garantiu, porém, que manterá diálogo permanente com a categoria e com a comunidade. O novo secretário admitiu ainda que a paralisação serviu para desgastar mais ainda a imagem da medicina do DF, mas lembrou que sua missão será a de mudar esta situação.

Integrante da comissão que se encarregou de levantar os principais problemas do sistema de saúde do DF e de propor as soluções e, posteriormente, indicado por Aparecido para coordenar a execução das propostas da comissão, contidas no documento Redefinição do Sistema de Saúde do DF, Valença pretende trabalhar na implantação do atendimento integrado da rede pública de hospitais o que a longo prazo resultará na

unificação total destas unidades.

O novo secretário ressalta que já houve avanços significativos entre a FHDF e o Inamps para a execução desta proposta. Em relação aos hospitais militares, ele afirma que "os entendimentos estão se desenvolvendo". Em todo caso, lembra, as redes da Fundação Hospitalar e do Inamps representam 90 por cento do atendimento à população e sua atuação conjunta já se constituirá em um passo decisivo para racionalização da saúde.

O plano de integração começará a ser implantado com a unificação dos programas de atendimento da FHDF e do Inamps e da coordenação conjunta de seus orçamentos. Esta última medida, segundo Laércio Valença, permitirá que deixe de ocorrer a dispersão de recursos, como por exemplo, na compra de um mesmo equipamento por duas unidades. Por outro lado, a hierarquização dos sistemas de saúde — assistência médica primária (centros de saúde), secundária (hospitais regionais) e terciária (Hospital de Base) — deverá ser mantida porém "sem rigidez", ressalta Valença.

Os centros de saúde serão, aliás, os primeiros a merecer a atenção do novo secretário. Voltados para o atendimento mais simples, os centros, segundo Valença, deverão também estar aptos a prestarem assistência imediata aos pacientes para reduzir a sobrecarga dos serviços de emergência do HBB e dos hospitais regionais. Baseado na proposta do grupo de trabalho do qual fez parte, ele pretende também remanejar várias clínicas do Hospital de Base para outras unidades a fim de permitir maior eficiência à instituição. Com cerca de 560 leitos no prédio principal o HBB, ressalta o secretário, não tem condições de se dedicar ao tratamento de todas as doenças. A proposta é de que permaneçam apenas as especialidades que exigem tecnologia terciária, como neurocirurgias e transplantes.

Laércio manifestou também o desejo de que o atual diretor executivo da Fundação Hospitalar, João Cruz, "ao qual devo o maior respeito", permaneça no cargo.

O secretário de Saúde disse ser favorável à implantação de um programa de planejamento familiar que, segundo ele, "é um ato democrático que tem sido negado à população pobre". Em sua opinião, as famílias de baixa renda devem ter o direito de decidirem sobre o número de filhos e, para isso, é necessário que elas tenham acesso às opções de planejamento.



Valença: reforma radical